



SÃO ROSAS...

monastério
SANTA CLARA
AVEIA



Fotografia: Artur Côte-Real

Fundamento da Exposição

A admiração que sinto pela mulher que foi Rainha e a quem se associam rosas como símbolo da sua bondade e espiritualidade, colocou-me o desafio de a homenagear através da minha arte, sendo que a flor é a base do meu trabalho artístico.

Que melhor forma haverá para homenagear a “Rainha das Rosas” que as próprias rosas?

Manuela Bento



The admiration I feel towards the woman who became Queen and forever associated with roses as symbols of her spirituality and generosity led me to celebrate her through my art, as flowers are the basis of my artistic creation.

What better way to honour the “Queen of Roses” than through the very roses themselves?



A Rainha, as Rosas, o Mosteiro e as Águas do Mondego...

Memórias longínquas guardo, como se de um diário se tratasse, do meu primeiro contacto com a velha igreja do mosteiro de Santa Clara. Foi nos anos 60, com cerca de 7 anos que, pela primeira vez, entrei naquele misterioso espaço, de forte envolvimento simbólica, fruto da sua ligação a Isabel de Aragão. A Santa Rainha, figura enraizada na devoção popular, envolta na auréola do milagre das rosas, venerada com o mais sincero e enraizado culto, muito representa para o país e para as gentes de Coimbra, em particular.

Coimbra revê-se na História e nas Histórias deste velho mosteiro, na virtuosa Rainha que o mandou edificar e nele residiu, dos amores de Pedro e de Inês, no rio que o dominou e o fez morrer. Poemas e canções foram e serão tema deste memorial de pedra a Santa Isabel, cuja personalidade ainda hoje nos encanta.

Hoje a igreja e outros fragmentos do mosteiro conhecem uma nova realidade, desbravada a um rio paradoxalmente amante e tormentoso. Uma comunidade clarissa sob os auspícios dessa virtuosa rainha aqui viveu, morreu e o abandonou, mantendo-se um edifício majestoso, feminino, com a presença régia omnipresente, o panteão da Rainha.

A exposição “São Rosas”, de Manuela Bento, tem como marca a presença dessa forte figura, assim como carrega um vigoroso simbolismo através desses elementos evocativos.

Ressuscita-se a cor, invade-se o lugar, percorrem-se os sentidos, persiste-se nos sonhos!

Santa Clara agora a Velha cumpre mais uma vez essa nobre missão de evocar Isabel, Rainha de Portugal.

Artur Côte-Real

Coordenador da Equipa de Projeto do

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

23 de Agosto de 2011

The Queen, the Roses, the Monastery and the Waters of the Mondego

I keep distant memories, as if recorded in a diary, of my first contact with the old church of Santa Clara Monastery. It was in the 1960's, aged 7, when I entered for the first time that mysterious place, wrapped in symbolism, the fruit of its association with Isabel of Aragon. The Queen Saint, a figure deeply rooted in people's devotion, wrapped in the aureole of the miracle of the roses and worshipped in the most deeply-felt cult, has an important significance for the country, in particular for Coimbra.

Coimbra mirrors the History and stories of this old Monastery, the virtuous Queen who founded and lived in it, the love of Pedro and Ines, and the river that tamed it and destroyed it. Poems and songs have been, and will always be, the theme of this memorial in stone to Saint Isabel, whose personality still fascinates us.

Today the church and other fragments of the monastery experience a different reality, conquering a river which paradoxically both loves and torments it. A community of Clarissa nuns lived here under the auspices of the virtuous Queen, then died and abandoned it, the building conserving its majesty, femininity, and with the omnipresence still of the Queen, symbolised in the Queen's pantheon.

The exhibition “They are roses...” by Manuela Bento is marked by the presence of this powerful character. The colour is revived, the place is invaded, the senses are restored, and our dreams are persistently maintained.

Santa Clara, now known as Old Santa Clara, once again accomplishes the noble mission of evoking Isabel, Queen of Portugal.

Acerca de... São Rosas

Lembrada, por certo, do nosso entusiasmo e interesse pelo tema da vida e obra da Rainha Santa Isabel (1270(?) – 1336), a Autora convidou-nos, amavelmente, para escrever um pequeno texto de introdução ao catálogo da Exposição — São Rosas...

Há muito que Manuela Bento trabalha as flores com uma arte e cromática singulares.

As mostras que tem realizado, desde 1997, revelam-nos a mulher sensível e culta que procura, para si própria, um padrão de exigência, de criatividade e de descoberta. Cremos, pois, que o contributo para o exemplo que nos dá sobre a abordagem original de esculpir sentimentos e paixões com flores, ou melhor, com rosas.

Para este trabalho, Manuela Bento deixou-se inspirar por essa mulher notável da história portuguesa e europeia, Isabel de Aragão, casada com o Rei D. Dinis, e, em particular, pela taumaturgia que logo nos remete para o “milagre das rosas” celebrado, ao longo dos séculos, por poetas, pintores, escultores. A transformação dos pães, ou das moedas, no regaço da Rainha, em rosas, significa, antes de tudo, a abundância de Saintdádivas que, fraterna e generosamente, distribuía pelos mais necessitados: os pobres, as viúvas, os leprosos, as prostitutas. Deste modo, a Autora propõe-nos, num espaço emblemático, o mosteiro velho de Santa Clara, refundado por D. Isabel, em 1314, um fantástico hino à beleza, à paz e ao amor. As rosas, essas flores que, apesar dos espinhos, se revestem de uma simbologia de sinal muito positivo, impõem-se como um meio e um fim da exaltação e do reconhecimento devidos à Rainha Santa Isabel.

Coimbra, 22 de Agosto de 2011

Maria José Azevedo Santos

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

About... São Rosas

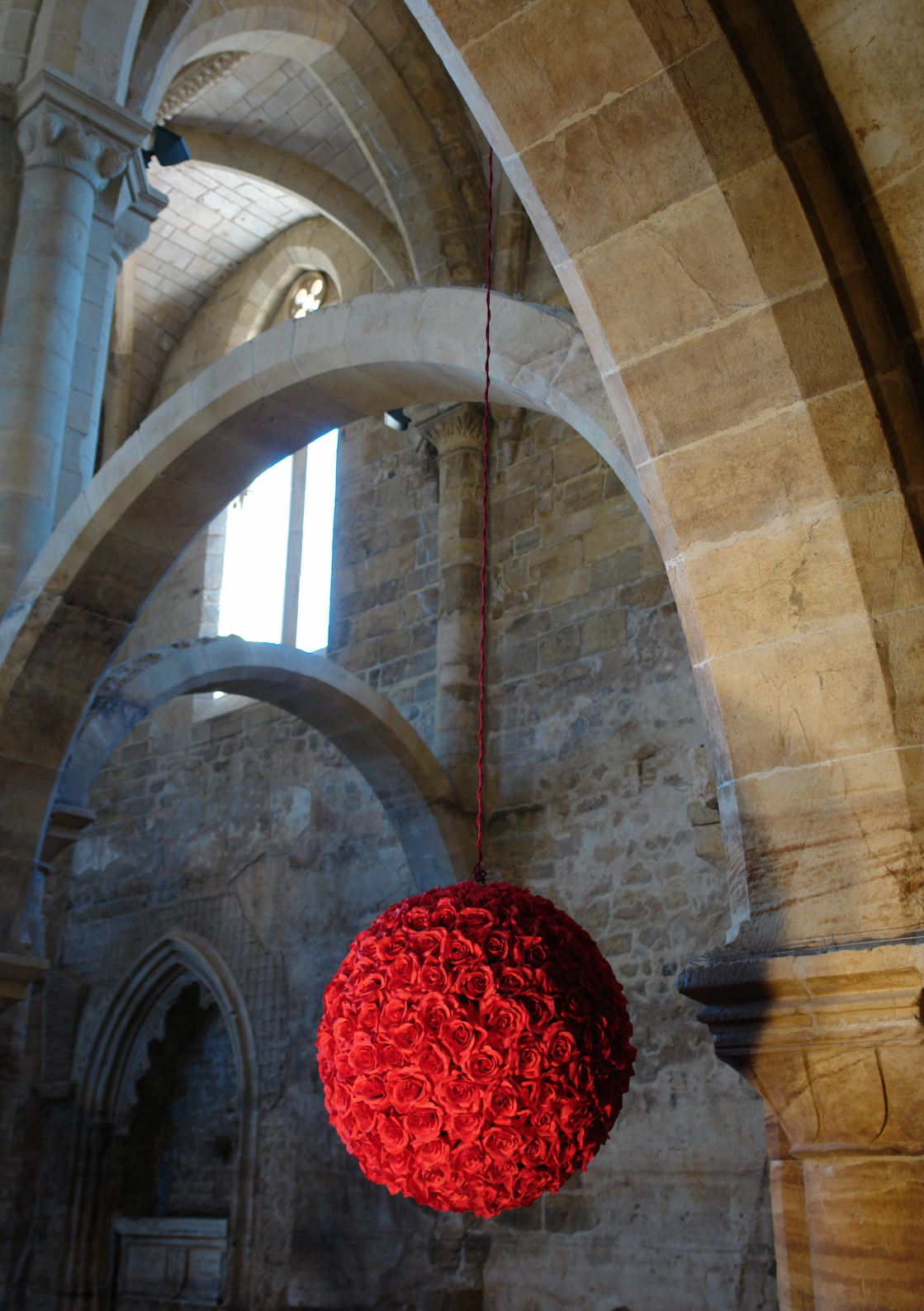
Knowing of our enthusiasm and interest in the life and work of Queen Saint Isabel (1270? -1336) the author has kindly invited us to write a small text as an introduction to the catalogue of the exhibition “They are roses ...”

Manuela Bento has been working with flowers for many years revealing unique use of colour and art. The exhibitions she has produced since 1997 reveal a sensitive and cultured woman who demands for herself rigour, creativity and discovery.

For this work Manuela Bento has sought inspiration from both that remarkable woman of Portuguese and European History, Isabel of Aragon, married to King D. Dinis and, in particular, from thaumaturgy, as seen in the magic of “the miracle of the roses”, celebrated for centuries by poets, painters and sculptors. The transformation of bread and coins into roses in the Queen's lap symbolizes above all the abundance of offerings the Queen generously distributed among the needy- the poor, widows, prostitutes, and lepers.

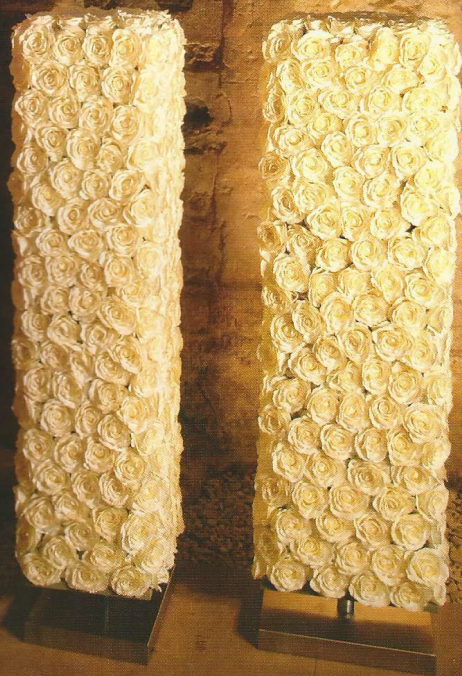
The author composes a fantastic hymn to beauty, peace and love in an emblematic venue, The Old Santa Clara Monastery, founded by Queen Isabel in 1334.

Roses, the flowers which, despite their thorns, carry a positive symbolic meaning are both the means and the ends towards exalting the memory of Queen Saint.



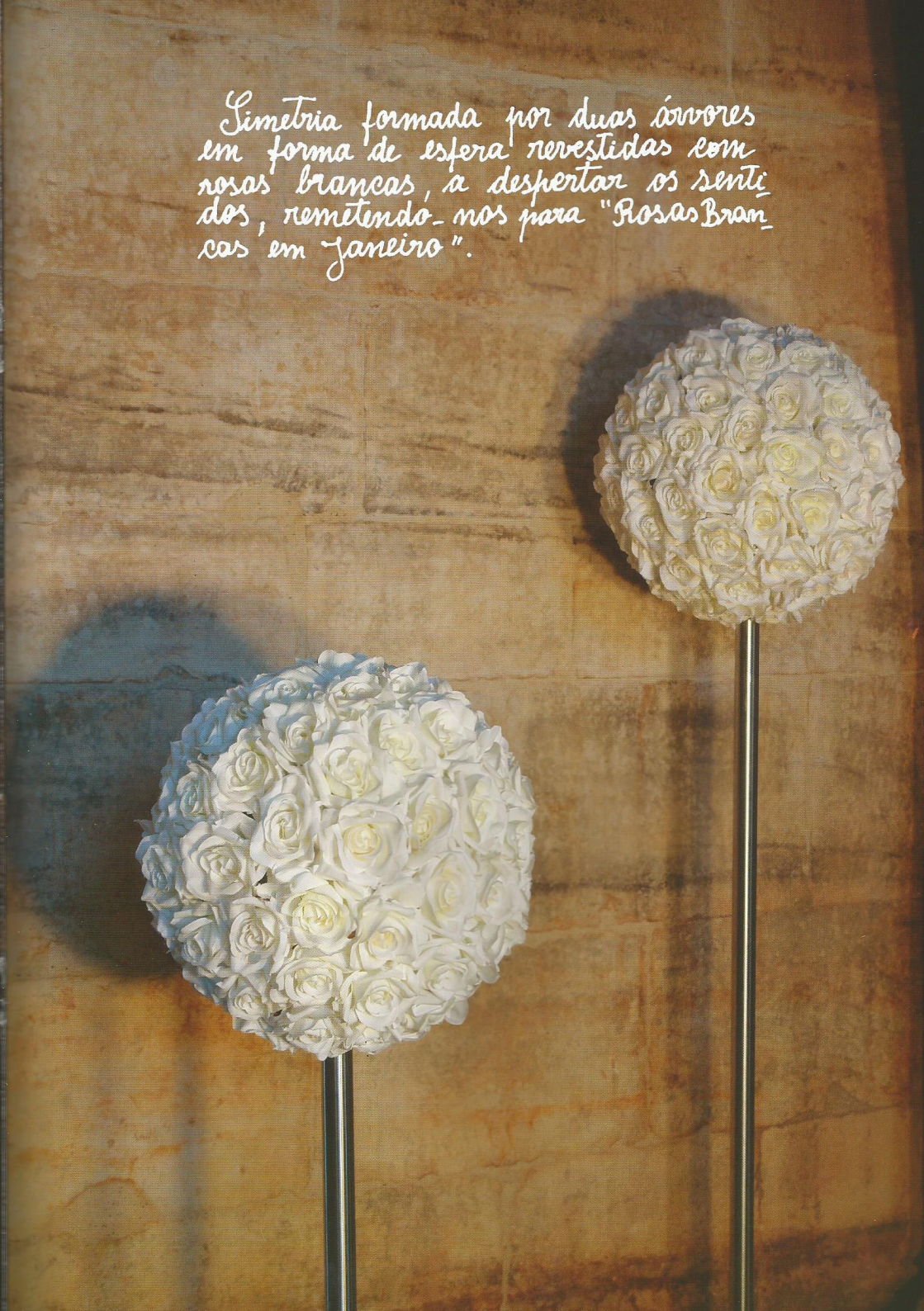
Forma esférica com 1m de diâmetro,
revestida com rosas vermelhas de textura
uniforme, produzindo um equilíbrio har-
monioso da forma e conteúdo.

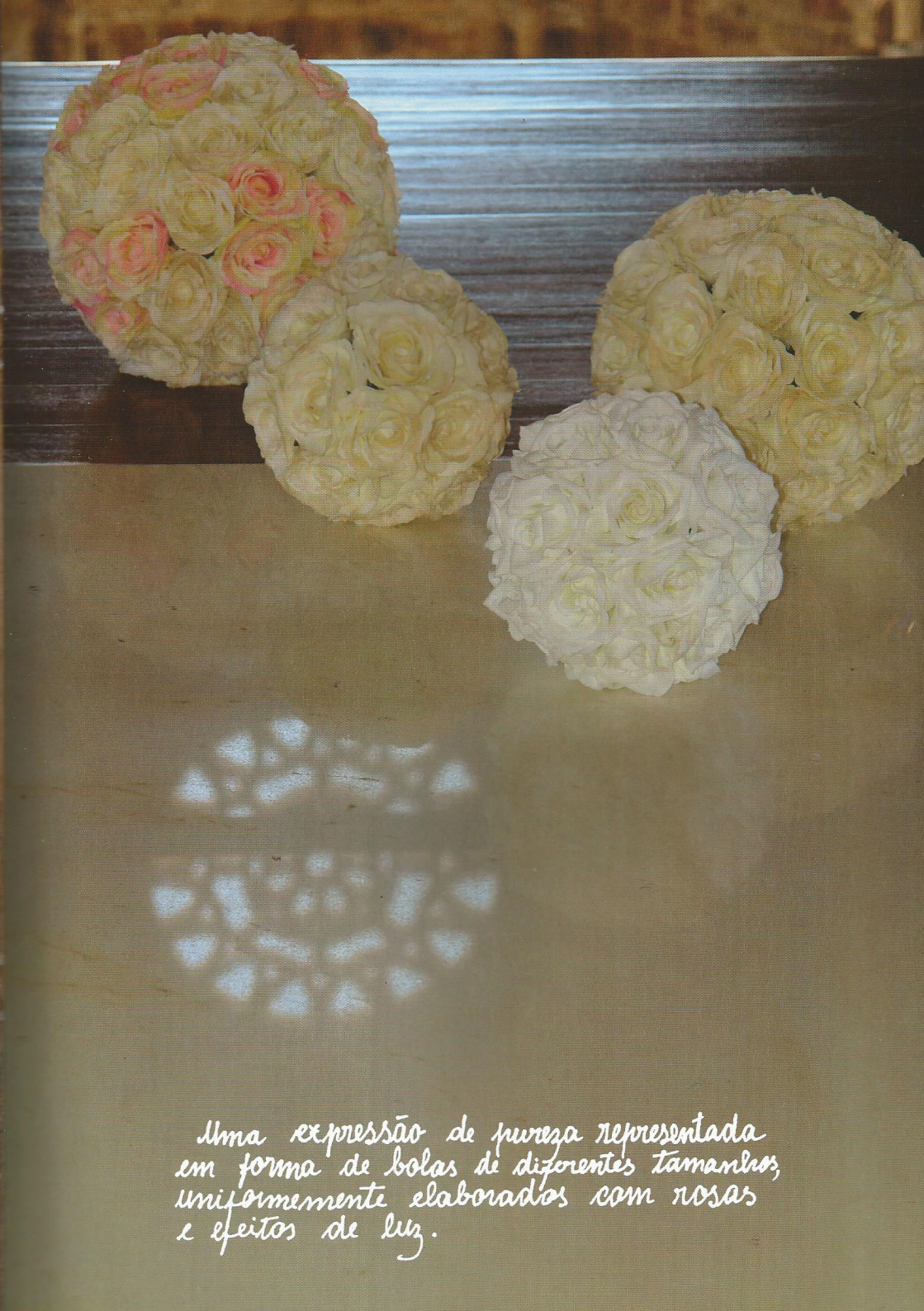
*Simetria formada por dois para-
lelepípedos de 1,80 m de altura, neves-
tidos com rosas brancas, assentes
em bases de aço polido.*





*Simetria formada por duas árvores
em forma de esfera revestidas com
rosas brancas, a despertar os senti-
dos, remetendo-nos para "Rosas Bran-
cas em Janeiro".*





*Uma expressão de pureza representada
em forma de bolas de diferentes tamanhos,
uniformemente elaborados com rosas
e efeitos de luz.*



Organização de rosas, em que o processo, as cores e a própria forma se tornam repositório do "Milagre das Rosas".



O jardim da rainha com o jogo no hieromático, que se conjuga com linhas ascendentes e descendentes, formadas pelas rosas colocadas assimetricamente.

Nota biográfica:

Manuela Bento nasceu em Soure no distrito de Coimbra. Professora de Educação Visual, concluiu o curso de Artes Visuais da A.R.C.A, é detentora de cursos diversificados na área de decoração de interiores com base no estudo da flor e da sua potencialidade como elemento decorativo.

A sua experiência na decoração, o contacto com materiais inovadores, ambientes plásticos diversificados e as novas tendências nesta área, favoreceram a sua capacidade criativa e o seu sentido inovador e estético.

No seu longo currículo, consta a participação como formadora na área das artes plásticas e a realização de várias exposições individuais.

- 1997 Hotel Ibis , Coimbra
- 1998 Casa Museu Bissaya - Barreto , Coimbra
- 1998 Hotel Ibis , Coimbra
- 1999 Casa Museu Bissaya - Barreto , Coimbra « As Flores do Tempo »
- 1999 Casa Museu Bissaya — Barreto « As Flores do Mar »
- 2000 Galeria Morgados da Predicosa, Aveiro « Arte do plural »
- 2000 Galeria Almedina , Coimbra
- 2001 Mosteiro S. Jorge de Milréu , Coimbra
- 2001 loja do Cidadão , Aveiro
- 2001 Casa Museu Bissaya — Barreto , Coimbra « Sensações de Natal »
- 2002 Casa Municipal da Cultura — galeria do Jardim , Coimbra
- 2002 Casa Museu Bissaya — Barreto , Coimbra «O Advento da Flores »
- 2003 Clube Médico . Coimbra « Um Elogio às Flores »
- 2004 Quinta Casal da Eira , Coimbra « Flores e Cores »
- 2004 Hotel Quinta das Lágrima, Coimbra « Impressões de Natal»
- 2005 Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra « O Sabor das Flores »
- 2006 Ordem dos Engenheiros da Região Centro « Alquimia das Flores »
- 2007 Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra « Sabores de Natal »
- 2011 Mosteiro Santa Clara- a - Velha — Coimbra « São Rosas...»

Manuela Bento

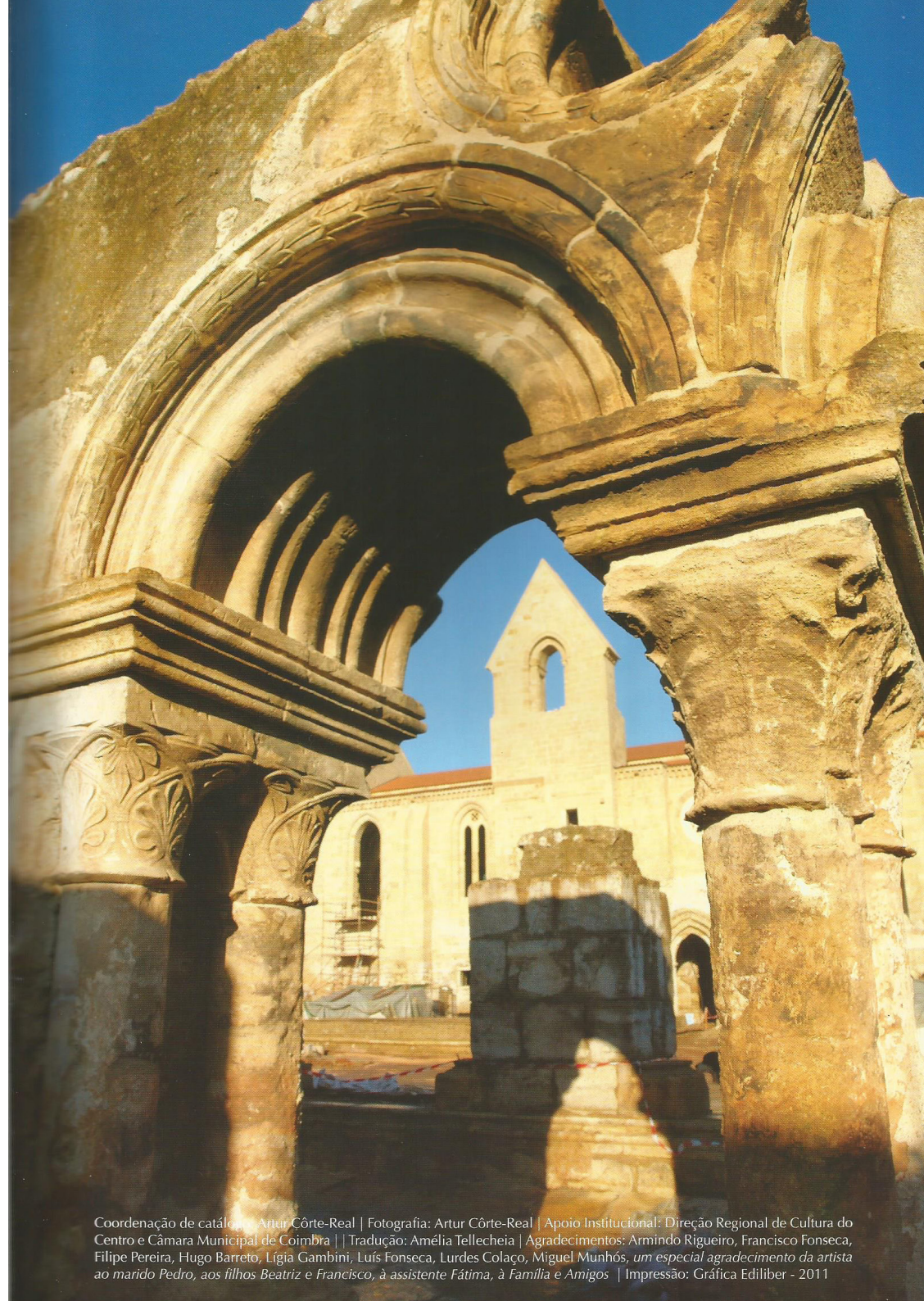
Biographical note:

Manuela Bento, born in Soure, Coimbra is an Art teacher who graduated in Visual Arts in ARCA and has taken courses in the area of interior design based on the study of flowers and their potential as decorative elements.

Her experience in decoration and the fact of being in touch with new materials, diverse environments and new trends in this area have supported her creativity and her innovative aesthetic sense.

Her broad curriculum includes the participation as a trainer in the field of visual arts and performing various solo exhibitions.

manuelabentodecor.com



Coordenação de catálogo: Artur Côte-Real | Fotografia: Artur Côte-Real | Apoio Institucional: Direção Regional de Cultura do Centro e Câmara Municipal de Coimbra | Tradução: Amélia Tellecheia | Agradecimentos: Armindo Rigueiro, Francisco Fonseca, Filipe Pereira, Hugo Barreto, Lígia Gambini, Luís Fonseca, Lurdes Colaço, Miguel Munhós, um especial agradecimento da artista ao marido Pedro, aos filhos Beatriz e Francisco, à assistente Fátima, à Família e Amigos | Impressão: Gráfica Ediliber - 2011

